



NO PINTCHA

* ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

Morreu Nicolau Lobato Presidente da Fretilin

● Mensagem de solidariedade ao povo maubere



O Presidente da Fretilin e da República Democrática de Timor-Leste, camarada Nicolau Lobato, faleceu no dia 31 de Dezembro, domingo, durante um recontro com as forças indonésias, ocorrido nos montes Maubere, a cerca de 70 quilómetros de Dili, capital do antigo território português de Timor. A notícia foi tornada pública no próprio dia e confirmada junto da representação da Fretilin em Maputo, capital de Moçambique.

Segundo o mesmo comunicado oficial, tornado público na segunda-feira, seguinte, o seu corpo teria sido identificado por antigos combatentes da Fretilin e familiares, na presença do ministro de Defesa da Indonésia, general Yusuf, que chegou nesse dia à capital de território ocupado, vindo de Djakarta.

Entretanto, na Austrália, o porta-voz da Fretilin, Chis Santos, afirmava que Lobato dispunha de controlo total sobre o movimento e que a sua morte era um golpe severo para as forças da Fretilin. No entanto, sublinhou, o comando da Fretilin se recomporá do choque e continuará a luta.

Nicolau Lobato, de 37 anos de idade foi o segundo presidente da República Democrática de Timor-Leste, cargo que vinha exercendo desde Setembro de 1977, depois da destituição da Presidência e do Comité Central da Fretilin do Xavier de Amaral e do seu grupo de traidores, em Agosto do mesmo ano. Anteriormente, Nicolau Lobato exercera o cargo de Primeiro-Ministro, após a proclamação da independência daquela antiga coló-

nia portuguesa, em Dezembro de 1975.

PAIGC SOLIDÁRIO COM A FRETILIN

Ao ter conhecimento da trágica morte do líder do povo de Timor Leste, o camarada Presidente Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC o Presidente do Conselho do nosso Estado, endereçou uma mensagem de condolência à representação permanente da Fretilin em Maputo, cujo teor passamos a transcrever:

«Com profunda dor tomámos conhecimento da morte do Presidente Nicolau Lobato, caído no campo de honra ao serviço da libertação total do vosso povo heróico. Em nome da Direcção Nacional do P.A. I.G.C., do Povo e do Governo da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, peço transmitam ao Comité Central da Fretilin, ao Governo da República Democrática de Timor-Leste e a todo o povo maubere, a expressão das nossas sinceras condolências e a reafirmação da nossa solidariedade total com a justa causa personificada pelo herói e mártir Nicolau Lobato. Temos a

certeza que o exemplo de dedicação, de sacrifício e fidelidade do Presidente Nicolau Lobato inspirará todos os combatentes, multiplicando vitórias gloriosas da Fretilin e acelerando a hora da libertação total da vossa Pátria».

Em Moçambique, onde o movimento tem uma representação, o Presidente Samora Moisés Machel condenou, na passada quinta-feira, a acção inimiga que provocou a morte de Nicolau Lobato e proclamou um dia de luto nacional em sua memória. Igualmente, numa mensagem de condolências dirigida ao Comité Central da Fretilin, Samora Machel reafirma o apoio de Moçambique à causa do povo de Timor-Leste contra o regime de Djakarta.

Por seu lado, o Partido único da Tanzânia, Chama Cha Mapinduzi (União Revolucionária), enviou a Frente de Libertação de Timor Leste (Fretilin) uma mensagem de condolências pela morte do seu Presidente. A mensagem, assinada pelo Secretário Executivo do CCM, Pius MeceKwa, foi dirigida à delegação permanente da Fretilin em Maputo. — (Ver Centrais)

Novo governo no Camboja

HANÓI 8 — Um «Conselho Revolucionário do Povo do Kampuchea» foi criado ontem em Phnom Pehn, desde domingo em poder dos revoltosos cambojanos da Frente Unida para a Salvação Nacional do Kampuchea (FUSNK Heng Samrin, presidente do comité central da frente foi designado presidente deste conselho que é constituído por oito membros, indicou a rádio Hanói.

A rádio da FUSNK anunciou que Phnom Pehn e todas as províncias do Camboja estavam nas suas mãos, mas que havia resistência nas regiões este e nordeste e nas províncias de Pursat e Oddor Meanchey, fronteira com a Tailândia.

O príncipe Norodom Sihanouk, antigo chefe de Estado cambojano

encarregado por Pol-Pot, chefe do Partido Comunista Kmer para defender a causa do regime desposto, declarou em Pequim que os dirigentes kmer dirigidos por Pol-Pot, «organizarão a luta popular a partir de um movimento massivo das Cardanhas (sudoeste de Phnom Pehn).» Sihanouk anunciou também que a China na estuda «os meios para fornecer armas à resistência governamental Pol-Pot».

Hoje, Sihanouk chegou a Nova-York como representante do governo de Pol-Pot instalado em Abril de 1975 na sessão do Conselho de Segurança da ONU. Entretanto, depois da queda de Phnom Pehn, a queixa apresentada pelo antigo governo cambojano no provocou uma gran-

(Continua na página 7)

1.ª edição da "Taça Amílcar Cabral" Terminou a 4.ª Conferência de ministros da "Zona 2" Senegal é a sede da 5.ª Conferência em 1980

A 4.ª Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da «Zona 2» de desenvolvimento do Conselho Superior dos Desportos em África terminou os seus trabalhos no fim da manhã de sábado passado. Sob a presidência do sr. François Bob, Presidente da Zona 2, na presença dos camaradas Carlos Correia, Presidente do CSD da Guiné-Bissau, Garang Coulibali, Secretário-Geral da Zona, dos Ministros e directores dos Desportos dos países membros da zona, foram aprovados os projectos da ordem do dia, o processo verbal da III Conferência de Conakry, o relatório geral da Comissão Técnica e Financeira, e vários outros documentos relacionados com o desenvolvimento do desporto na nossa região.

(VER PÁGINA 6)



1979: Ano Internacional da Criança

(VER CENTRAIS)

Irão
Concessões do novo governo não acolhem a oposição

Argélia

Reafirmada a opção socialista

(ver pág. - 7)

Editorial

O Abecedário infatigável das lutas de libertação nacional nunca se encontrará pobre de meios para impregnar de toda a sua força original o nome da FRETILIN.

De igual modo, aqueles que utilizam ponderadamente a palavra EPOPEIA para exaltar os cometimentos mais ardentes da Humanidade, devem tê-la sempre pronta a servir de título genérico das lutas da FRETILIN e do Povo de Timor-Leste.

É neste ambiente moral que hoje nos debruçamos sobre a memória do patriota e do combatente que, em vida, foi o Presidente da FRETILIN e da República Demo-

crática de Timor-Leste. Meditemos no combatente que foi NICOLAU LOBATO; meditemos no ardor das suas nobres convicções. E sentiremos a intensa proximidade do seu exemplo, o que ele tem de fraterno e familiar para os Povos que, como os nossos, escolheram o caminho das armas para atingirem a cordilheira da liberdade.

Liberdade, no Mundo dos Homens, há uma só. Daí que os homens que lutam por ela já não consigam distinguir os rostos daqueles seus camaradas que, representando várias zonas geográficas do Mundo, têm a latejar no coração e na mente os mesmos sonhos e as mesmas inquietações. No planeta da liberdade, vigoram, por isso, o mesmo idioma e o mesmo Abecedário. Não há esforço, nem arrelia, nem esperança, familiares à FRETILIN, ou a FRELIMO, ao MPLA que não pertençam ao volume das experiências e das expecta-

tivas do PAIGC. Certamente por isso, as vitórias de uns e de outros observaram uma prudência comum para os momentos, também comuns, de sofrimento e contrariedade. A morte, todavia, já não fere, hoje, tão frontalmente, como noutros tempos, aqueles que vêm do combate antigo, conhecem todo o trajecto da luta de libertação nacional e da consolidação da independência real.

A morte já não nos desaloja os militares do carro das grandes certezas do nacionalismo, da Democracia e da Dignificação do Homem Livre.

Digamos, em suma, que a morte física de NICOLAU LOBATO não demove nem afasta o Povo de Timor-Leste dos seus propósitos de libertação nem sugere à FRETILIN

(Continua na página 8)

„As escolas e os sinais de trânsito

Um facto preocupante para proteger as nossas crianças nas suas idas à escola é a falta de sinalização nas ruas onde se encontram os estabelecimentos de ensino.

É com grande preocupação que vejo as crianças a atravessar a rua sem a mínima protecção, sujeitas a serem atropeladas por esses «chauffeurs» irresponsáveis, alheios à vida daqueles inocentes que vão para a escola, úteis à Reconstrução Nacional.

Aos responsáveis pelo departamento de sinalização, apelo para que tenham em conta a importância capital de que esse facto se reveste. Se não estou em erro todos os locais onde existe estabelecimentos de ensino, a um metro deve existir sempre placas sinalizando a existência do mesmo, o que não se verifica em maioria desses locais, nomeadamente nas escolas Patrice Lumumba, Ciclo Preparatório, Justado Vieira e outras.

Um apelo também vai para os condutores no sentido de terem um mínimo de consciência e prudência, velando pela vida das crianças, de todos aqueles que saindo de casa vão para os seus locais de trabalho dar contribuição na construção de uma Pátria voltada para o progresso.

Um outro apelo ainda vai para os responsáveis que presumo serem os mesmos pela sinalização, no sentido de solucionarem o problema do barulho dos escapes que se verifica no recinto do liceu Kwame N'Krumah quando este se encontra em funcionamento.

Camaradas responsáveis pela sinalização de trânsito, camaradas que levam nas mãos o volante, aqui fica o meu apelo que, aliás é de todos nós e espero que seja atendido. Creio ter sido honesto e objectivo.

KUMPÔ GOMES



Pedido de correspondência

Jovem angolana deseja corresponder com jovens da Guiné-Bissau.

O endereço é o seguinte:

LYLY MOISÉS — C.P. 918
Luanda — República Popular de Angola

Na sua primeira viagem à Guiné-Bissau o navio „Ilha de Como“ visitado por Nino Vieira



O navio mercante «Ilha do Como», segunda unidade de transportes da Naguicave (Companhia Mista de Navegação Guiné-Cabo Verde), de três mil toneladas, ancorou sexta-feira passada no cais de Bissau, na sua viagem inaugural ao nosso país. O acontecimento foi marcado por uma visita do Comissário Principal, camarada Nino Vieira, ao fim da manhã de sábado, acompanhado do Comis-

sário dos Transportes e Turismo, Manuel Santos (Manecas).

A sua chegada, o comandante Nino Vieira foi recebido pela tripulação da «Ilha de Como», tendo o seu comandante, Luciano Fortes, conduzido a visita e explicado pormenorizadamente o seu funcionamento. Depois das referidas explicações, que elucidaram de forma cabal sobre a potencialidade do navio, seguiu-se uma recepção, duran-

te a qual usou da palavra o comissário Manuel Santos e o comandante Fortes, que agradeceram a presença do Comissário Principal e de delegação que o acompanhava, presença essa que, segundo o primeiro, é mais uma prova do apoio que o nosso Partido e Estado têm vindo a dar ao desenvolvimento da nossa marinha mercante.

«Sabemos que a constituição da Naguicave vai permitir uma maior ligação entre a Guiné e Cabo Verde e vai possibilitar uma maior troca de mercadorias e de experiências entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, contribuindo assim para o objectivo comum que é a unidade dos nossos dois países», salientaria o titular da pasta de Transportes. Ao se referir à importância da Naguicave, como um complemento da nossa independência em matéria de transportes, do qual dependem vários sectores económicos, Manuel Santos salientaria, contudo, que as duas unidades — que constituem o património da companhia — ainda estão longe de poder importar e exportar todos os produtos necessários.

Ainda durante a sua intervenção, o Comissário de Transportes demonstraria a impor-

tância da Naguicave como factor de desenvolvimento do sector transportes marítimos e que nos permitirá também contribuir no desenvolvimento dos transportes de outros países, fundamentalmente, dos nossos vizinhos.

«Ilha do Como», nome dado a esta segunda unidade inaugurada em 1978, pelo Primeiro-Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, tem as mesmas características e ligeiramente mais novo do que o navio Santo Antão, o primeiro a ser adquirido pela empresa. O novo barco foi adquirido em Agosto de 78 em Dinamarca. Tem de comprimentos 81 metros, largura 13 metros e altura, da marca de seguros a quilha, 15,50 metros. A sua velocidade é de 12 milhas, mas quando faz bom tempo chega a atingir 13,5 milhas. Tem a capacidade para cerca de 1.600 toneladas (grossa) e 1082 toneladas (líquidas).

Dispõe de dois guindastes de 5 toneladas cada e dois para 20 toneladas cada.

XX aniversário da Revolução Cubana

Regressou no passado sábado a Bissau, o camarada Lúcio Soares, membro do CEL e primeiro vice-Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas, que se tinha deslocado à República Socialista de Cuba, à frente de uma delegação que representou o nosso país nas comemorações do XX aniversário da Revolução cubana.

Integravam a referida delegação os camaradas Armando Soares da Gamma, adjunto do departamento do pessoal e quadros do Estado-Maior e Lamine Sissé, comandante da região militar de Cacheu.

Guiné e Cabo Verde

Restabelicida a carreira aérea semanal

«Vamos ter de imediato uma carreira aérea semanal entre a Guiné e Cabo Verde», frisou o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, que regressou a Bissau, no passado sábado, depois de participar na reunião de responsáveis dos Transportes e Comércio da Guiné-Bissau e república irmã caboverdiana, que se realizou na Praia durante os dias 4 e 5 do corrente mês.

Durante aquela reunião de trabalho em que parti-

cipou igualmente o Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, camarada Armando Ramos, ficou também decidido que será estabelecida uma ligação mensal por barcos de mais de 300 toneladas das companhias nacionais da Guiné e Cabo Verde, para dinamizar as trocas entre os dois países.

Por outro lado, foram também abordadas questões relativas à utilização máxima da capacidade de transportes da «Naguicave» (companhia mista

de navegação guineense-caboverdiana).

O camarada Manecas acrescentaria a respeito da ligação aérea entre os dois países que a TACV (Transportes Aéreos de Cabo Verde) manterá as suas duas carreiras mensais e a LIA (Linhas Aéreas da Guiné-Bissau) fará outras duas carreiras mensais.

«Podemos dizer que os resultados deste encontro foram bastante satisfatórios e oportunamente serão tornados públicos», salientou a terminar.

Responde o povo

Taça Amílcar Cabral para as restantes modalidades. O que pensa?

Realiza-se no país o Torneio de Futebol para a Taça Amílcar Cabral. Todos nós temos a consciência da importância que este acontecimento tem para o nosso país. Pois torna-se acima de tudo uma forma de contacto mais directo com países do nosso continente mais concretamente da zona 2.

Neste certame desportivo que nos é proporcionado pela boa vontade dos organizadores e participantes que assim se mostram mais uma vez solidários com o nosso povo, podemos adquirir experiências que servirão para aumentar cada vez mais o nível do nosso desporto. Mas, é evidente que, desporto não se limita só ao Futebol. Nesta base, formulamos uma pergunta à qual algumas pessoas opinam:

DAR VALOR A TODAS AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS

Candido Lopes, 35 anos — Empregado Comercial — Penso que o Torneio para a Taça Amílcar Cabral, é uma boa ini-

ciativa, devendo-se contudo alargar pelas várias outras modalidades desportivas. Porque a Taça Amílcar Cabral, é uma Taça atribuída em honra ao nosso líder Amílcar Cabral, e por isso deverá valorizar as restantes ac-

tividades desportivas existentes. Mas para isso, é necessário fomentar outras modalidades.

O DESPORTO NÃO SE LIMITA NO FUTEBOL

Pedro Rodrigues Júnior, 31 anos, Empregado Comercial — Sou um grande amante do futebol e puramente benfiquista, não deixando porém de apreciar as outras equipas. Por essa razão dou grandes felicitações a todos os futebolistas da zona 2 que participam no torneio para a Taça Amílcar Cabral. Pois com eles teremos oportunidade de aprender bastante e ganhar mais experiências que quanto a mim penso

serem válidas. Pois têm uma boa técnica futebolística.

Mas contudo, acho bem que se deve alargar este tipo de torneios para o basquetebol, andebol, futebol 5 etc.

Deste modo, a nossa juventude ganharia mais experiências, aumentando com isso o nível e o prestígio do Desporto Nacional. Pois como sabemos o desporto não se limita só no futebol.

ESPERAMOS UM FINAL SATISFATÓRIO

Armando Barreto Forbs, 45 anos — Na medida dos possíveis, penso que se deve alargar este tipo de torneios para todas as modalidades des-

portivas, pois todas fazem parte do Desporto.

Este torneio é de grande importância, tanto mais que se trata da taça do nosso grande líder camarada Amílcar Cabral. E, apesar do nosso país não ter alcançado ainda um nível superior no campo desportivo, já deu um passo bastante satisfatório para o momento que atravessamos. Por isso esperamos também um resultado satisfatório no final deste torneio.

DEVE-SE ALARGAR A OUTRAS MODALIDADES

Carlos Forbs, 40 anos — (enfermeiro) — Dada a importância do torneio, e pelo carácter bastante

positivo que representa para nós, penso que não é suficiente levar este tipo de torneios só no campo futebolístico, mas também alargar para outras modalidades que também já tiveram início na nossa terra e além disso trata-se também da Taça em honra ao nosso líder, um dos melhores filhos da nossa terra. O meu interesse todo neste momento é que este encontro corra da melhor maneira e que agrade a todos, principalmente aos estrangeiros que têm assistido, mesmo que não tenhamos a sorte de tirar a melhor classificação mas para que pelo menos levem uma boa impressão da Guiné-Bissau.

Tarrafal será cidade dentro de dez anos?

Há toda uma carga de suor que medeia entre as potencialidades, o desejo de avançar e a realidade que nos sorri desde esse futuro que de nós se aproxima ao ritmo dos nossos esforços. Tarrafal, um nome sinistro da dominação colonial-fascista, um dos concelhos com maiores problemas quando Cabo Verde ascendeu à independência, vai-se impondo como zona atraente onde o descanso se transforma em força de produção. Com a promessa de infraestrutura turística que constitui a «Aldeia Graciosa», com as ligações regulares de transportes públicos por que o Secretariado Administrativo se bate, com as barragens previstas no projecto de irrigação das achadas incultas que bordeiam a vila, com o impulso à capacidade de pesca que pretende a SCAPA, Tarrafal promete não só fins-de-semana ou férias agradáveis, mas capacidade produtiva que a transformará, quem sabe dentro de quantos anos, numa ridente cidadezinha capaz de atrair os muitos milhares de habitantes do concelho alcandorados nas cristas dos montes, donde descem para buscar víveres e água, diariamente, ou para os caminhos longos da emigração. E o poeta que descobriu beleza «nos montes com colares de casas ao pescoço» escreverá «um poema diferente» para o povo do Tarrafal.

Passar as férias no Tarrafal tornou-se moda para os quadros caboverdianos e estrangeiros que trabalham na capital, e não só. E a procura aumentou de tal modo no ano passado com a propaganda das delícias do Tarrafal feita pelos «pioneiros», que o Secretariado Administrativo tem de estabelecer uma longa lista de espera, apesar de terem aumentado para nove o número de «bungalows» que pode oferecer. Mas quem vai ao Tarrafal «para não pensar», talvez não se dê conta do esforço de desenvolvimento que ferve nesse concelho, outrora sinónimo de «fim-do-mundo» e de «morte lenta».

Falando com o Delegado do Governo, Arcádio Monteiro, uma sensação de optimismo, de proximidade do futuro, se apodera de nós. Não sabemos se influenciados pelo dinamismo desse quadro, que se fez em contacto directo, desde tenra idade, com a natureza agreste de Cabo Verde, o certo é que não nos contivemos que não

lhe disparássemos a pergunta sonhadora: «*pensas que dentro de dez anos Tarrafal poderá ser promovida a cidade, sem nenhum favor?*».

A resposta foi um sorriso cometido. Contudo, fica-nos a impressão de os pardieiros que atestam que a vila esteve às portas da morte serão desmentidos em breve. É que Tarrafal, zona de emergência em 1976 viu os seus problemas atacados pela raiz, em vez de apoios paliativos que deixassem persistir a crónica falta de estruturas de produção. O aumento da sua procura como lugar de lazer, o projecto de irrigação de meio milhar de hectares de terreno, estação de salga de peixe da SCAPA, em fase de acabamento, a estrada Tarrafal-Santa Catarina, que esperamos ver transitável este ano e obrigando a pensar na ressurreição de Tarrafal como porto, são empreendimentos produtivos de repercussão segura, a puxar outros empreendimentos estatais e privados (estamos a pensar nos emigrantes), nessa

lógica de que o trabalho produtivo puxa trabalho produtivo. E, caminhando para o futuro, os problemas imediatos de emprego e subsistência da população toram sendo minorados e muita coisa, desde a já «clássica» correcção torrencial ao complexo sanitário do Chão Bom e ao infantário da Cruz Vermelha, que ocupa instalações remodeladas da antiga guarnição militar, foi sendo feita de modo a mudar a condição de vida da população da zona.

CONSTRUIR CISTERNAS ENQUANTO NÃO CHEGA O FUTURO

Cerca de três mil pessoas encontraram emprego no âmbito do programa de emergência, das obras do M.O.P. (alargamento da estrada Praia-Tarrafal) e dos empreendimentos da SCAPA. Para uma população de cerca de trinta mil habitantes, é evidente que outros factores, entre os quais os polos de regadio e a remessa dos emigrantes, contribuíram para que os problemas de subsistência, que eram graves nos finais de 1976, estivessem hoje amenizados.

Mas a condição de vida da população do concelho do Tarrafal não depende só do emprego e da garantia de abastecimento.

Nos povoados encavaliados nas cristas, talvez pela larga tradição de rebelados, o problema de abastecimento de água é crucial, com tudo o que implica de condições sanitárias e necessidade de assistência médica.

Se os quarenta agentes sanitários espalhados pelo concelho, seguindo uma política acertada do MSAS, terão diminuído

a procura do posto sanitário da vila e a ocorrência ao Hospital da Praia, é certo que repercussões ainda maiores virão da política de construção de cisternas, a que o Secretariado Administrativo tenciona dar toda a prioridade, no âmbito do desenvolvimento local. Para já, começará modestamente com uma em Achada Longueira. Mas já que essa tradição da ilha do Fogo se cola às nossas necessidades como pega-saia às calças do lavrador (nos bons tempos), não será atrevimento pensar que a construção de cisternas se tornará «clássica» nos planos de desenvolvimento local, como a correcção torrencial se tornou a nível nacional.

Calheta será brindada, ainda no âmbito do desenvolvimento local, com um novo mercado e um campo de futebol; o agente administrativo que há dias tomou posse em Achada Monte terá moradia, assim como a vila do Tarrafal, onde estão em acabamento oito moradias para funcionários (uma para o médico que servirá em breve o concelho, tem projectada uma delegação do Banco de Cabo Verde, e verá alargada a sua rede de abastecimento de água.

Vinte e cinco mil árvores foram produzidas, no ano passado, nos viveiros privados, também tecnicamente dirigidos pelo regente agrícola Isaac Anahory. De lá saídas, cinco mil árvores estão este ano já plantadas.

A venda no exterior do Campo do excedente dos produtos agrícolas e pecuários, o abastecimento em verdes, da Calheta, do Chão Bom e da vila do Tarrafal, serão também algumas das consequências da concretização do Projecto Hidro-Agrícola do Tarrafal.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

VII. O OITAVO ANO DA LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (*)

INTRODUÇÃO

Para realizar esses fins principais, devemos ser capazes de satisfazer as necessidades essenciais quanto ao abastecimento das populações das regiões libertadas em artigos de primeira necessidade, garantir a continuação da obra de edificação económica, social e cultural iniciada nessas regiões, o reforço e a melhoria do material de guerra e dos meios logísticos, fazer face às despesas cada vez maiores da luta em todos os campos. Temos, pois, mais necessidade de artigos de primeira necessidade de material escolar e sanitário e de medicamentos, armas e munições e de dinheiro, porque uma guerra custa muito caro, mesmo se ela é feita por um povo pobre, que tem de pegar em armas para se libertar de dominação estrangeira.

O carácter internacionnal da guerra colonial portuguesa é não só um facto jurídico mas, sobretudo, político e material. Porque, como se sabe muito bem, Portugal teria já sido derrotado no nosso país se não dispusesse do apoio eficaz, político e material, dos seus aliados da NATO, dos racistas da África Austral e de outros.

A nossa luta de libertação nacional baseada nos direitos inalienáveis do nosso povo, e na moral e legalidade internacionais dos nossos dias, é a de toda a África, de todos os Estados, nações, organizações nacionais e internacionais e pessoas amantes da liberdade, justiça e progresso. Por isso é que somos encorajados pela esperança e a certeza de que os nossos aliados no mundo inteiro — sobretudo os Estados Africanos, os países socialistas e as forças anticolonialistas em geral — não se pouparão a esforços para reforçarem ajuda concreta que dão ao nosso combate. Esperança e certeza que foram reforçados pelo êxito indiscutível da Conferência de Roma, cujas encorajantes resoluções não terão seguramente a sorte dos votos piedosos.

Face às difíceis condições materiais de existência do nosso povo, estar consciente das realidades da nossa luta é também compreender quanto ela depende da solidariedade concreta dos nossos aliados, aos quais nunca será demais manifestar a nossa gratidão fraternal e combativa. É igualmente lembrar as suas responsabilidades cada vez maiores perante o desenvolvimento do nosso combate, o qual exige cada dia mais ajuda eficaz, adequada, regular e multiforme.

(*) Relatório sobre a situação da luta Janeiro de 1971.

Campanha de um milhão de árvores

O Ministério do Desenvolvimento Rural iniciou já o esboço da «Campanha do Milhão de Árvores» para este ano estando prevista a florestação do 600 hectares em Santiago, 500 na Boavista e 500 no Maio, segundo os dados já conhecidos.

Uma nova zona de arborização será aberta em Achada Baleia e serão estendidos os perímetros cuja florestação já foi iniciada em Santiago: Acha-

da Mosquito, Trindade, Curralinho, S. Jorge e Serra Malagueta.

Uma verba de cerca de três mil contos está prevista para os viveiros e preparação dos terrenos nas ilhas de Santiago e Maio.

Entretanto, foram iniciados os trabalhos de melhoria do acesso ao perímetro de Achada Mosquito (noroeste de Santiago), onde os 100 hectares florestados no

ano passado serão alargados para 350 durante 1979, contando-se que nesse trabalho se ocupem cerca de quatrocentos trabalhadores.

Segundo técnicos do Ministério do Desenvolvimento Rural, interrogados quanto à viabilidade de se proibir a cultura do milho e outras que desgastam o terreno, a partir de determinada altitude, um hectare de terreno plantado de acácia ame-

ricana rende anualmente cerca de trinta toneladas de lenha (vendida a 1\$50 significa 45 contos), enquanto essa mesma área plantada de milho produz, num bom ano agrícola, uma média de 600 kg de milho (3 contos). Um hectare de acácia americana produz ainda, por ano e sem grandes contingências das chuvas, entre 3 e 5 toneladas de vagens para gado.

Camarada presidente Luiz Cabral à revista "Courier:" (1)

"Hoje, impõe-se reunir as forças necessárias para continuar a marcha para a realização da unidade"

Iniciamos hoje a publicação de uma entrevista concedida pelo camarada Presidente Luiz Cabral, a Alain Lacroix, chefe de Redacção da revista «Le Courier», da Comunidade Europeia-África-Caraíbas-Pacífico, aquando da sua visita ao nosso país, há alguns meses.

Na entrevista, publicada no número 51 daquele bimensário, o camarada Presidente aborda questões relativas à organização do nosso Estado, às relações com os países vizinhos, evocando ainda a figura de Amílcar Cabral, como impulsor da política de recuperação do indivíduo seguida pelo PAIGC.

P. — O seu país ascendeu à independência depois de uma luta longa e difícil que, finalmente, saiu vitoriosa. Durante essa luta, que durou 12 anos, emergiu para os africanos e para os europeus a grande figura de Amílcar Cabral, que conheceu bem, pois era seu irmão. Querirá apresentar-nos Amílcar Cabral e tentar, em algumas palavras, sintetizar as suas principais ideias, que se encontram na base da acção que desenvolve?

Presidente Luiz Cabral — Em primeiro lugar, queria exprimir toda a minha satisfação por esta ocasião de falar com representantes da imprensa dos países da Comunidade Económica Europeia, países com os quais mantemos laços de cooperação bastante frutuosa para o nosso esforço de desenvolvimento. No que diz respeito a Amílcar, é muito difícil para mim falar em poucas palavras, tanto mais que, para além da sua luta de libertação nacional e de leader do nosso Partido, ele era também meu irmão e quem muito gostei e com quem mantive relações bastante estreitas ao longo de toda a nossa vida de estudantes e, mais tarde, de combatentes. Mas creio que se pode dizer o seguinte: ele foi uma pessoa essencialmente marcada pelo seu humanismo, esse humanismo que encontramos no espírito dos nossos combatentes da liberdade. Foi por isso que ele conseguiu impedir o desenvolvimento do ódio no espírito dos combatentes; levou-nos a fazer a guerra para obter a independência e a paz e a nunca confundir o colonialismo português com o povo português, com o qual quisemos manter laços de amizade e de cooperação depois da nossa independência.

Pode dizer-se que ele criou um homem novo no nosso país. Mesmo depois da sua morte, is-

to permitiu-nos, por um lado, continuar a luta com a mesma intensidade, e, por outro, parar a guerra em todo o território nacional, em 24 horas, no momento em que o fascismo caía em Portugal, tendo-se assim criado condições favoráveis à negociação com o governo português. Foi isto que deu um aspecto particular ao nosso combate. Na Guiné-Bissau, não houve nenhum caso de represálias depois do fim das hostilidades, mesmo para com os nossos compatriotas que se tinham batido ao lado dos portugueses. Isto criou condições propícias à concórdia nacional, integrando no seio da população civil os elementos que se tinham batido no seio do exército português ou mesmo na milícia colonial que tinha sido constituída no país. Se soubermos que havia cerca de 17000 africanos no seio das forças militares e paramilitares portuguesas, poderemos dar-nos conta daquilo que fizemos durante estes quatro anos. Foi o humanismo característico da personalidade de Amílcar que tornou tudo isto possível.

ORGANIZAÇÃO DA DIRECÇÃO DO ESTADO

P. — Senhor Presidente, desde a vossa independência, o seu país é dirigido por um Conselho de Estado a que o senhor preside; há também a Assembleia Nacional Popular e, finalmente, há o Partido único, o PAIGC, comum a Cabo Verde e à Guiné-Bissau. Isto é original. Como se explica essa originalidade e, em segundo lugar, qual é o papel do Partido no esforço de desenvolvimento do seu país?

— Queria começar por dizer que temos um órgão executivo que é o Conselho de Comissários de Estado, composto por 19 Comissários. O Conselho de Estado é um

órgão colectivo de 15 membros que detem certas prerrogativas que, noutros países, pertencem ao Presidente da República, e que tem também uma função legislativa, no intervalo das reuniões da Assembleia Nacional Popular.

É verdade que temos um Partido único para a Guiné e Cabo Verde. O Partido é dirigido pelos homens e mulheres que dirigiram a luta de libertação nacional a partir da Guiné-Bissau: a luta armada de libertação nacional e a luta clandestina em Cabo Verde. Portanto, foi um núcleo de nacionalistas conduzido por Amílcar Cabral que, analisando a situação na Guiné e em Cabo Verde, teve a ideia de conceber esta luta de uma forma complementar. Se analisarmos a história dos dois países, veremos que, até 1879, existiu um único governo para a Guiné e Cabo Verde. Foi a partir de 1879, completam agora 100 anos, que os dois países foram separados. Portanto, analisando toda esta complementaridade de interesses, criámos o PAIGC para a independência da Guiné e de Cabo Verde. Agora, temos dois países livres e independentes; o nosso III Congresso, que se reuniu em Novembro, adoptou portanto as estruturas do Partido à existência de dois países soberanos e analisou as condições para a marcha para a unidade orgânica dos dois Estados.

O Partido tem um papel determinante: as populações, as massas dos militantes estão organizadas com base nas regiões, na Guiné, e, em Cabo Verde, estão mobilizadas para apoiar os objectivos que são determinados pelo Partido. Pensamos que o Partido orienta os dois Estados e os dois governos da Guiné e de Cabo Verde. Mas o Partido tem objectivos que vão muito além dos objectivos dos dois governos; portanto o problema que se põe hoje consiste em reunir as forças necessárias para continuar a marcha para a realização dos objectivos que são traçados pelo Partido. Devemos por conseguinte preparar a população da Guiné e Cabo Verde, sensibilizá-la para o interesse da unidade e mostrar tudo o que existe e é complementar entre a Guiné

e Cabo Verde e fazer-lhe ver essa necessidade de união, pois com uma população de 1.300.000 habitantes poderemos tornar-nos um país muito mais forte do que separando a Guiné de Cabo Verde.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS VIZINHOS

P. — Como concebe as relações do seu país, que é membro da CEDEAO, com os países da mesma zona geográfica da África Ocidental?

— Com efeito, uma das primeiras coisas que fizemos depois da independência do nosso país, foi justamente participar nas negociações para a assinatura do protocolo da CEDEAO. Temos aliás excelentes relações com os nossos dois vizinhos, a Guiné e o Senegal, e existem comissões mistas que se reúnem todos os anos; mas, no domínio do comércio, é sempre muito difícil encontrar uma complementaridade que permita o estabelecimento de relações sérias do ponto de vista comercial. Na nossa sub-região africana, o problema consiste justamente em criar essa complementaridade e em aproveitar todas as vantagens que se podem tirar de um vasto mercado como o da CEDEAO. É preciso que haja muita convicção, particularmente da parte dos Chefes de Estado, nossos irmãos dos países da Comunidade. No que nos diz respeito, posso dizer que, para se realizar uma unidade a esta escala, do ponto de vista económico, estamos dispostos mesmo a aban-

donar certas prerrogativas da nossa soberania para chegarmos a esse objectivo, que consideramos de um interesse extremo para as nossas populações.

A GUINÉ-BISSAU DESEJA A PARTICIPAÇÃO DE ANGOLA E DE MOÇAMBIQUE NA CONVENÇÃO DE COOPERAÇÃO COM A EUROPA

P. — A história e a língua criaram laços particulares entre o seu país, Moçambique e Angola. Uma delegação de Moçambique deslocou-se, há algum tempo, a Bruxelas. Queria perguntar-lhe o que pensa das eventuais perspectivas de participação de um e outro destes países — ou talvez dos dois — numa futura convenção cujas negociações vão começar brevemente em Bruxelas?

— Evidentemente que são dois países soberanos, independentemente de todos os laços de amizade e solidariedade que nos possam unir. São países que têm também problemas muito complexos. Sabê que Angola não conseguiu até agora alcançar a paz no verdadeiro sentido da palavra. Moçambique também tem problemas graves com os vizinhos rodesianos racistas. Creio que estes países vão seguir a evolução dos países ACP e penso que é de desejar que um dia eles possam juntar-se aos outros países africanos, no quadro da defesa dos interesses comuns das nossas populações nas negociações com a Europa.



A Morte de Nicolau Lobos

A resistência popular a zembro de 1975, altura em que, auxiliados por grupos bárbara agressão de sempre, o território do Timor-Leste, causou acontecimento veio na sequência de ser o senhor do seu país. Em Maio de 1974, um grupo da Associação Social-Democrática viria a transformar-se mais tarde, em Frente Revolucionária (Fretilin).

A 28 de Novembro de 1975, a comissão do povo maubere para a independência nacional de Timor-Leste estava preocupada no seio dos aliados, que viam nesse g-

A resistência popular a iniciada e o desenrolar da armada levada a cabo pelo povo e apoiado pelo seu braço armado, as Falintil, iriam dar uma série de obstáculos às forças agressoras de realização do seu objectivo duplo que visava a asfixiar o processo de independência nacional, então iniciado, e colocar Timor-Leste na órbita do regime fascista sanguinário de Djakarta. A heroica luta, exemplo de coragem e determinação do povo em defender o que mais sagrado possui — a independência nacional — mereceu a atenção da opinião pública internacional. Em resultado, as Nações Unidas, vindo a condenar a agressão indonésia e a reafirmar o direito do povo maubere à auto-determinação e independência nacional.

Apesar das condições extremamente difíceis em que se encontrava a situação geográfica do território, que proporcionava um queixo terrestre e naval a quem tem sido sujeita pelo inimigo e tendo que lutar contra um potencial bélico de cerca de 45 mil soldados, apoiados por aviões, tanques blindados e barcos de guerra, o povo de Timor-Leste tem vindo a alcançar vitórias sobre vitórias e a lutar em operado sucessivas transformações qualitativas no seu seio, sobretudo após a descoberta e captura do banco contra-revolucionários encabeçado pelo ex-presidente Xavier de Amaral, em Agosto de 1977. Este dirigente da Fretilin, que se proclamava «defensor acérrimo dos direitos do povo maubere contra os colonialistas», que considerava os seus passos pela situação que se vivia na ilha, viria a escapar da justiça popular em 3 de Agosto de 77, auxiliado por um outro traidor Alarico Fernandes, ex-responsável da formação e Segurança Nacional. Este, vendo neutralizada a derrotada a rede de tração que vinha urdindo contra a Fretilin, juntar-se-ia mais tarde a Xavier de Amaral, goz-

Lutando sempre e em toda a parte

O POVO DE TIMOR-LESTE RESISTIRÁ

go serão retomadas de assalto, queira ou não Shuarto é todos os seus escravos».

Por seu lado, Nicolau Lobato, agora morto, no discurso pronunciado aquando do quarto aniversário da Fretilin, em Maio último, apelava à unidade de todas as forças em luta em torno da Fretilin, pois que, é pela conjugação dos esforços que o povo maubere irá aniquilar e vencer os agressores indonésios.

«A experiência de outros povos revolucionários e a nossa própria experiência, demonstram que o inimigo não se deixa vencer por razões. Após um golpe fracassado, repete outro golpe e assim sucessivamente até fracassar de vez. Então, ficará vencido e convencido. Para o inimigo vence-se primeiro, depois é que se convence. Por isso, a luta armada é o imperativo histórico para a nossa

vitória. E, por isso, estamos determinados a lutar até vencer. Mas, nós lutamos com meia vitória ganha, porque temos a certeza da nossa vitória. Por isso dizemos: A VITÓRIA É CERTA!»

VITÓRIAS NA FRENTE DIPLOMÁTICA

As vitórias que a Fretilin tem alcançado sobre a Indonésia não se resumem ao campo militar. Apesar do imperialismo gozar ainda de zonas de influência no seio dos que teimam fazer o seu jogo no campo diplomático, a Fretilin e o povo maubere têm sido alvos da solidariedade dos países progressistas e organizações internacionais. O apoio de grande parte dos países não-alinhados nas Nações Unidas conta-se entre os auxílios mais importantes dados à luta do

povo maubere, guiado pela sua vanguarda revolucionária, a Fretilin. Assim, a luta do povo maubere foi já matéria de análise não só a nível do Conselho de Segurança mas ainda na Assembleia Geral das Nações Unidas, que se tem debruçado frequentemente sobre a questão.

Falando sobre o apoio que a Fretilin tem conseguido, um dirigente sublinharia que existem as melhores relações com a maioria dos países africanos, especialmente com as antigas colónias portuguesas, hoje Estados progressistas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

«As experiências dos povos da Guiné e Cabo Verde são um estímulo para nós», afirmaria o ministro da Defesa daquele país, Rogério Lobato. «Os camaradas também passaram por

dificuldades grandes, privações e sacrifícios, mas neste momento estão livres. Isto é uma prova de que nós temos que aceitar sacrifícios, mas a Vitória há-de ser atingida».

Em relação a Portugal, um dirigente da Fretilin afirmava há tempos que já foram encetadas conversações com o Governo português e que esperava que o Governo português tivesse isso em conta, pois que «Portugal tem responsabilidades morais e históricas para com o povo de Timor-Leste e a sua luta».

Face às tentativas de negociações propostas pela Indonésia a opinião da Fretilin é de que qualquer tipo de negociações deverá ser precedida do cumprimento cabal, por parte da Indonésia, das várias resoluções das Nações Unidas que sempre exigiram a retirada das forças invasoras de Timor-Les-

te. «O CC da Fretilin entende também que qualquer tipo de negociações nunca será para negociar a independência de Timor-Leste, pois acha que negociar a independência de um país que foi colonizado durante quase 500 anos equivale a perguntar a um escravo se quer ser livre». E, mais adiante, pergunta: «Acaso os três anos de luta numa ilha bloqueada e isolada não serão a melhor prova da vontade da auto-determinação do nosso Povo?»

É por isso que no mato, no interior do país e no plano da diplomacia internacional, a palavra de ordem da Fretilin é «Lutar sempre e em toda a parte». Palavra de ordem que é o grito de um povo disposto a sacrificar a própria vida para expulsar o invasor do solo pátrio e construir o progresso.

afasta o Povo Maubere

de Timor-Leste data de De-
forças de Suharto, da Indo-
nes, desencadeam a mais
ativa de anexação do terri-
a de 100 mil vítimas. Este
afirmação do povo maubere
tino. Com efeito, a 20 de
nalistas mauberes criava a
Timor-Leste (ASDT) que
10 de Setembro do mesmo
Timor-Leste Independente

Fretilin, vanguarda revolu-
proclamava a independên-
cimento que suscitou uma
ridades indonésias e seus
neça aos seus interesses.

desde então das boas graças
do regime fascista e ditatorial
da Indonésia.

A DETERMINAÇÃO DE UM POVO

Hoje, decorridos três anos
desde a bárbara agressão da
Indonésia, a situação político-
militar em Timor-Leste é bas-
tante encorajadora, apesar das
contínuas investidas do inimi-
go, que utiliza aviões para
bombardar as áreas que as
forças terrestres e marítimas
não conseguem atingir. «Carac-
terizamos essas ofensivas de
campanhas de cerco e aniqui-
lamento ou de limpeza contra
as amplas zonas rurais contro-
ladas em cem por cento pela
Fretilin», afirmaria Rogério Lo-
bato, do Comité Central, numa
recente entrevista concedida
ao jornal de Angola, onde se
encontrava em missão oficial
do seu Governo. Depois de in-
formar que as perspectivas, a
médio prazo, é a de as Falintil
passarem à fase de transição
para um equilíbrio relativo de
forças no campo de batalha e
que estas desde 77 foram rees-
truturadas, podendo neste mo-
mento combater já com forças
a nível de batalhões e regimen-
tos, Rogério Lobato, irmão do
malogrado presidente, garanti-
ria que ultimamente foi criada
uma brigada de choque que
integra alguns milhares de sol-
dados e que esperam dentro
de dois anos poder combater
com forças a nível superior.

«Combatemos numa situação
de isolamento total, mas o hé-
róico povo maubere, conduzido
pela Fretilin, está a mostrar a
todo o mundo que se pode fa-
zer a Revolução e vencer numa
ilha bloqueada. Mostrará tam-
bém que em qualquer luta de
libertação ou de resistência
nacional, o homem consciente
e correctamente conduzido,
constitui o factor decisivo e de-
terminante. Dizemos com con-
vicção que a capital — Dili —
e todas as posições fortifica-
das neste momento controla-
das eventualmente pelo inimi-



«As flores da luta e a razão do nosso combate»

A partir de 1 de Janeiro e durante todo o ano de 1979, a criança e as suas necessidades elementares estarão no centro das actividades e preocupações dos países do mundo inteiro, tanto a nível dos governos como a nível das comissões nacionais, das instituições e organizações de desenvolvimento, e até à pequena comunidade rural sem o engajamento da qual não é possível nenhuma verdadeira melhoria da condição de vida das crianças.

1979, proclamado o Ano Internacional da Criança pela Assembleia Geral das Nações Unidas, será inaugurada, a nível internacional pelo Secretário-Geral da ONU, o Presidente de Assembleia Geral das Nações Unidas e Director Executivo da UNICEF, designado «agência líder para o A. I. C.»

Mas o que se pode esperar deste ano?

118 países criaram já a sua comissão nacional com vista a atingir os objectivos do A. I. C. Tanto nos países desenvolvidos como nos países em vias de desenvolvimento a prossecução destes objectivos necessita, antes de tudo, da concretização das prioridades de desenvolvimento e uma revisão da política e dos programas, em benefício da criança

no âmbito do desenvolvimento nacional.

De facto, o primeiro obstáculo é a ignorância — ignorância da situação na qual vive a maior parte das nossas crianças —, o segundo problema é a inexistência quanto às medidas mais apropriadas para satisfazer as necessidades elementares das crianças, tanto no meio rural como no meio urbano. As estatísticas globais são eloquentes:

Noventa por cento das mortes infantis poderiam ter sido evitadas através de medidas de prevenção ligadas às condições sanitárias e ao abastecimento da água potável: 5 milhões de crianças morrem de doenças que se podem evitar utilizando as vacinas. Em certos países, a mortalidade infantil (0-5) representa 50

por cento da mortalidade total, e noutros 80 por cento das crianças vivem em regiões sem serviços de saúde apropriados.

Onde estarão os países em vias de desenvolvimento, que possuem a maior parte de crianças privadas de cuidados elementares, os meios necessários para a melhoria das suas condições? Qual é a importância destes meios, quanto é preciso para satisfazer essas necessidades elementares de protecção sanitária, de nutrição equilibrada, de educação apropriada e de diversão num ambiente seguro e são.

Segundo um estudo da UNICEF, bastaria cerca de 1 bilião de dólares por ano durante 15 anos para estender os serviços de base às regiões mais negligenciadas.

«Custa-me acreditar que a comunidade mundial não possa encontrar o meio para realizar esta tarefa essencial, dado que é relativamente módico o preço a pagar», disse o Director Executivo da UNICEF, senhor Henry Labouisse.

Se a soma dispendida para

1979: ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

equipar um soldado ultrapassa largamente o que se gasta para educar uma criança — as despesas militares mundiais num ano atingem quase 300 biliões de dólares — não vale perguntar se os meios para pagar os serviços de base em benefício das crianças existem num futuro próximo.

O Ano Internacional da Criança discute as questões relativas às crianças, globalmente e pede a cada país que reflita e contribua da maneira mais apropriada, para reforçar e criar iniciativas que levem a criança a encontrar o seu próprio lugar na comunidade mundial. Cabe a cada país indagar os grupos mais abandonados, as necessidades mais urgentes, e as medidas mais apropriadas a tomar. São as comissões nacionais que devem desenvolver todas estas questões, sensibilizar a opinião ao mais alto nível, não só a nível nacional como a nível familiar e individual, para que cada um e cada família tome consciência dos problemas da infância e participe conforme os seus próprios meios.

Nos países da África Ocidental, com os quais o bureau da UNICEF em Dakar coopera, foi iniciado um trabalho importante por comissões nacionais para o A. I. C., um trabalho que nos dará um melhor conhecimento das necessidades das crianças e uma reorientação e um reforço dos programas nacionais de desenvolvimento sócio-económico.

Em Cabo Verde, a comissão nacional para o A. I. C. propõe um estudo sobre a condição e as necessidades das crianças e dos jovens, leva a cabo iniciativas como a criação de bibliotecas e parques infantis.

No Senegal, a comissão nacional reteve cinco temas principais:

1) Tradição, Formação e Desenvolvimento.

- a) Condição da criança de 0 a 3 anos.
- b) Estruturas educativas e tradicionais: classes por idade — escola corânica.
- c) Estruturas educativas convencionais (educação pré-escolar).
- d) Acção de promoção em benefício dos jovens (educação não-formal).

2) Esforços das colectividades locais em benefício das

crianças e dos jovens.

3) A criança diminuída e a infância inadaptada.

- a) a criança diminuída.
 - b) a infância inadaptada.
- A delinquência juvenil e os problemas de mendicância de alguns alunos da escola corânica.

4) A criança nómada.

No Mali, a comissão nacional começou uma pesquisa-acção sobre a criança nómada ou a criança vítima da fome, estudo que poderá levar à criação dos centros de reabilitação nutricional, e empreendeu igualmente um estudo sobre a educação tradicional.

Na Guiné-Bissau, o Instituto Nacional de Cinema realizou um filme, no quadro do A. I. C. sobre a vida quotidiana de uma criança, a sua educação perturbada entre a vida tradicional e a escola moderna.

A Guiné prossegue um estudo integrado sobre as necessidades do grupo de idade entre 0-15 anos, e examina a possibilidade de criação de um Instituto Nacional de Saúde da Infância de centros de recreio e educação da criança, assim como da impressão de livros de contos e lendas.

Na Mauritânia, os subgrupos da comissão nacional, bem como as comissões regionais, fazem trabalhos sobre problemas de saúde, nutrição, e sensibilização.

A composição das comissões nacionais, responsáveis pelo A. I. C. é uma larga representação dos ministérios e instituições nacionais, das organizações nacionais, privadas ou internacionais.

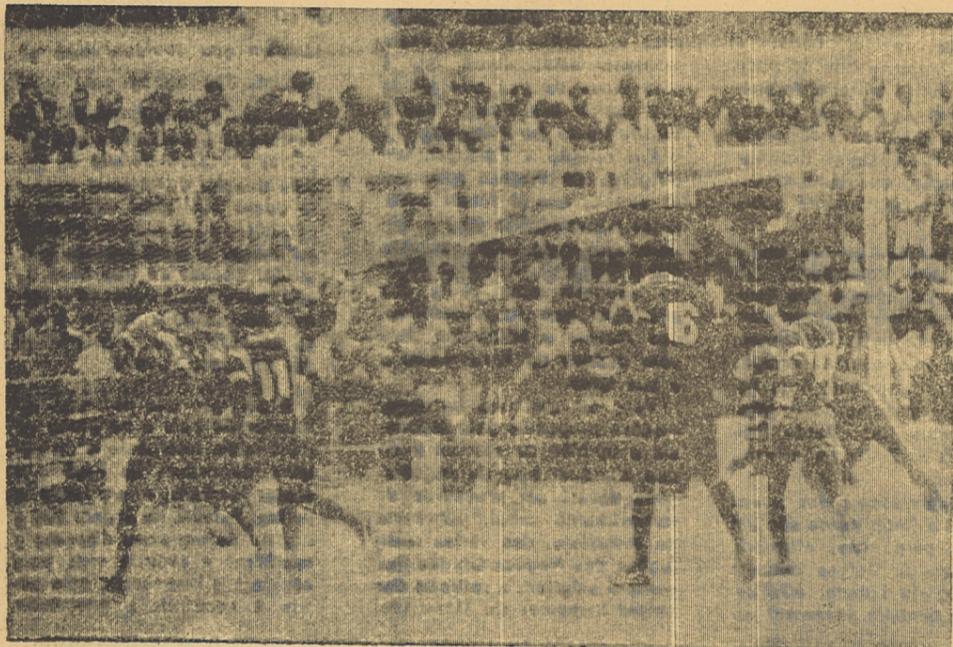
A UNICEF cumprirá o seu papel de «agência líder» participando nos trabalhos das comissões nacionais e apoiando, onde for necessário, as actividades e pesquisas, conforme os meios de que dispuser.

No entanto, limitados que são os seus recursos, uma participação das organizações sociais, públicas e privadas, dos grupos de mulheres e de jovens, garantirá um apoio e uma contribuição popular, a todos os níveis, aos objectivos do A. I. C.

(Este texto foi elaborado pelo Bureau para a África Ocidental da Unicef — Fundo das Nações Unidas para a INFÂNCIA.)

1.ª edição da "Taça Amílcar Cabral"

Seleccção Nacional com um pé nas meias finais



O lance do golo da selecção mauritaniana: vê-se Marrabott com a bola já no fundo das malhas

A abertura desta 4.ª Conferência tivera lugar na sexta-feira passada, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado. Este acto antecedeu à inauguração da primeira edição da «Taça Amílcar Cabral» que teve lugar na tarde do dia seguinte, sábado, no Estádio Lino Correia. No domingo à tarde, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, presidiu em audiência, os altos dirigentes da Juventude e Desportos da «Zona-2». O Senegal foi escolhido para sede da 5.ª Conferência dos Ministros da Juventude e Desportos da «Zona-2», a ter lugar em 1980.

A 1.ª edição da «Taça Amílcar Cabral» foi aberta às 14 horas e 30 minutos de sábado com o desfile tradicional das selecções dos sete países participantes no torneio, tendo marcado presença no mesmo, uma equipa de jovens tenistas da Escola Central de Lawn Tennis da Guiné-Bissau, dirigida pelo professor Nuna, um grupo de dança do grupo teatral «Okinka Pampa» e os «Pioneiros Abel Djassi». Depois do hastear das bandeiras, usou de palavra o camarada Avito José da Silva, na qualidade de Presidente da Federação Nacional de Futebol.

No rectângulo de jogo, as selecções da Guiné-Bissau e de Cabo Verde que se defrontariam para o primeiro desafio do torneio, foram cumprimentadas pelos camaradas João Bernardo Vieira, François Bob e Ana Maria Cabral, viúva do nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral. Minutos antes do início da partida, a camarada Ana Maria Cabral desceu ao rectângulo de jogo, na companhia do camarada Avito José da Silva e da equipa de arbitragem, para dar pontapé de abertura do torneio, sob a ovação do público que acorreu em massa a este grande evento.

O primeiro jogo entre as selecções da Guiné e Cabo Verde caracterizou-se por um grande espírito de camaradagem e desportivismo entre os jogadores. Após os 90 minutos regulamentares, a formação guineense saiu vencedora por 3-0.

O público ficou bastante impressionado com a actuação da formação nacional, devido ao jogo de conjunto que efectuou e que contrariou certos prognósticos. Da parte da selecção de Cabo Verde, temos a salientar a boa réplica que ofereceu e sobretudo o sangue-frio com que soube conduzir o seu jogo e aceitar a derrota, sem desfalecimento.

Na tarde de Domingo, teve lugar o segundo jogo do torneio que pôs frente a frente, as selecções da Mauritânia e da Gâmbia. Esta última safu vitoriosa, com duas bolas contra uma. Apesar de ter saído derrotada, a formação mauritaniana demonstrou possuir melhor conjunto que a turma adversária, pois dominou durante grande parte do desafio. Os mauritanianos foram infelizes na concretização das jogadas. Não fosse isso, teriam saído vencedores por uma larga margem de golos. Porém, logo após o final do encontro, os técnicos mauritanianos apresentaram um protesto ao jogo, alegando falta de documentação física e de grandes qualidades técnicas, imprimiram ao desafio um «ritmo louco» que se associou à extraordinária colocação das pedras de cada um dos conjuntos, no terreno de jogo.

A vitória da turma maliana por 1-0, aceita-se pois foi a equipa que melhor conseguiu construir as jogadas e criar oportunidades de golo, ao longo dos 90 minutos do prélio. A aparência de invencibilidade que sobressaiu na equipa da Guiné-Conakry, durante o desafio, projectou para um nível ainda mais elevado, esta vitória dos malianos.

MALI, 1 — GUINÉ, 0
UMA VITÓRIA DECISIVA

A maior enchente verificada nas partidas já realizadas, aconteceu no encontro que pôs frente a frente as turmas da Guiné e do Mali e que foi ganha pela formação maliana, por 1-0. Isso compreende-se, pois tratava-se de uma partida em que os intervenientes

vinham dos países onde abundam estrelas da nossa zona desportiva.

Sem entrar muito em pormenores, uma vez que contamos publicar na próxima edição, a crónica deste embate salientamos apenas que a vitória da representação maliana poderá vir a ser decisiva na classificação para as meias-finais, se tivermos em conta que a turma de Horofa, representante da República da Guiné neste torneio, apresentava-se como o adversário mais difícil que os malianos teriam

O porquê da anulação do primeiro torneio

O torneio internacional de futebol realizado no nosso país, em Julho de 1975, o qual ficou conhecido como a primeira edição da «Taça Amílcar Cabral», tratava-se de um torneio de amizade disputado no quadro de um programa de emergência decidido numa reunião da CSDA, em Kinshasa.

Tinha ficado decidido na III Conferência dos Ministros dos Desportos da Zona 2, em 1977, em Conakry, que a Guiné-Bissau elaborara um projecto de regulamento para a «Taça Amílcar Cabral». Esse documento foi discutido pelos técnicos da Zona, no ano passado, em Bissau, tendo sido depois submetido à CAF e à CSDA para apreciação. Após a sua aprovação, ficou oficialmente decidida a realização desta 1.ª Edição da «Taça Amílcar Cabral», a nível de todos os países da «Zona 2».

na sua série. Tanto os gambianos como os mauritanianos, não nos parecem capazes de pôr um «K.O.» ao conjunto do Mali, que irá de certeza lutar mais do que nunca para não só marcar uma boa presença nesta edição, mas se possível conquistar a Taça. Aliás, este aspecto foi bem salientado nas declarações prestadas ao «Nô Pintcha» pelo chefe da comitiva daquele país, dias depois da sua chegada à nossa capital: «se não conquistarmos a Taça, queremos ir à final».

Ainda como prevêira o chefe da comitiva maliana, a luta foi bastante renhida. Os guineenses sem dar o braço a torcer, deram boa réplica aos homens do Mali. Só que quan-

do muita gente começava a acreditar no empate, Abdulay Camará, fez-lhes surpreendentemente gritar goio. Uma jogada de contra-ataque desenrolada na extrema direita do trió-atacante maliano, foi aliviada pelos homens do último reduto guineense, para além da linha final. Omar Diarra, na marcação de um livre indirecto, fez a bola viajar à altura do peito, dentro da pequena área, onde apareceu Abdulay Camará, em voo, a «rematar» de cabeça, indo o esférico anichar-se no canto inferior esquerdo da baliza à guarda do camisola número 22, Mohamed Djabaté, «pregado» ao solo, bem como os seus companheiros da defesa, que ficaram parados a admirar a perfeição do lance.

GÂMBIA, 2 MAURITÂNIA, 1
UMA VITÓRIA INJUSTA

Na tarde de domingo, teve lugar o segundo jogo do torneio, o primeiro da série A, que pôs frente a frente as selecções da Gâmbia e da Mauritânia. Os dois golos da Gâmbia foram obtidos pelo seu ponta-esquerdo, Nian, aos 2 e 54 minutos de jogo. A formação mauritaniana reduziu a contagem aos 60 minutos de jogo, por intermédio do seu atacante Marrabott.

Os primeiros 30 minutos de jogo desenrolou-se com uma monotonia desconcertante, e muito pobre em técnica. Os gambianos, apesar de algumas ascendências, não conseguiram encontrar-se no terreno,

de, ele seria o autor de uma possível vitória da sua equipa. Mas saiu lesionado depois de uma «entrada» viril do gambiano Tony Djoyna, o qual foi castigado com um cartão amarelo, o primeiro do torneio. Alguns jogadores da Gâmbia tiveram uma actuação de certo modo violenta, com nota negativa para os conhecidos, Biri e Tony Djoyna. Registou-se, por outro lado, uma fraca assistência.

A DISCIPLINA GUINDOU
O ENCONTRO

O encontro Guiné-Bissau Cabo Verde da série B que terminou com a vitória dos guineenses por 3-0, abriu no passado sábado às 17,20 (horas), os jogos da competição da «Taça Amílcar Cabral».

Este despique teve uma assistência de registar, apesar da temperatura que se fazia sentir nos minutos iniciais da partida. As duas equipas irmãs, após terem sido saudadas efusivamente pela assistência, iniciaram a partida que foi logo de início comandada pela turma Nacional.

Os guineenses, durante toda a primeira parte, comandaram as operações devido ao sistema utilizado pelo técnico nacional. Este sistema consistia em dominar o meio campo e fazer movimentar todos os sectores obrigando desta forma, os caboverdianos a preo-

cuparem-se em tapar as brechas que se via na sua defensiva. O guarda-redes nacional não teve grandes preocupações durante estes primeiros quarenta e cinco minutos.

No reatamento do jogo, equipa caboverdiana, tentando virar resultado, entrou no rectângulo com um sistema diferente do inicial, através das substituições que efectuou. Assim, neste período, equilibrou a partida empurrando pouco a pouco os nossos jogadores para a defensiva.

O jogo foi caracterizado por uma grande disciplina que imperou durante os 90 minutos. Os jogadores de ambas as equipas dignificaram o desporto com destaque para os de Cabo Verde que estando a perder, mantiveram sangue-frio e desportivismo. Uma boa arbitragem do maliano Abdoulay Traoré que aliás não teve dificuldades em dirigir a partida devido à correcção dos 22 jogadores. O resultado final de três a zero, a favor da nossa equipa, com dois zero ao intervalo corresponde à verdade do jogo. Sulai inaugurou o marcador aos 17 minutos, Lebre aumentou aos 28 e Djone-de-Júlia fechou a contagem, num autogolo, aos 75 minutos, mas numa jogada em que todo o mérito pertenceu a Jaime.

As duas equipas transpiraram juventude não acusando o pouco tempo que tiveram de preparação.

Henry Rono campeão mundial de 1978

PARIS — O grande atleta queniano, Henri Rono, foi designado pelos especialistas do jornal «L'equipe» campeão mundial de 1978.

Nesta apreciação de valores dos atletas, os especialistas deste jornal classificaram Henri Rono em primeiro lugar com doze pontos. Em baixo está a tabela classificativa feita por esses especialistas.

Henri Rono (Quénia) atletismo; Mário Kempes (Argentina) futebol; I. Atcnenko (URSS) atletismo; B. Borg (Suécia) ténis; T. Caulkins (EUA) natação; S. Simeoni (Itália) atletismo; M. Koch (R.D.A.) atletismo; B. Hinault (França) ciclismo; G. Edwards (Grã-Bretanha) rugby; F. Moser (Itália) ciclismo.

BOXE: BAGAYOGO
CONSERVA O TÍTULO

Por outro lado, num combate de boxe efectuado em Bamako, o maliano Sounkalo Bagayogo conservou o seu título de campeão de África dos meios-pesados, ao bater por pontos, em 15 assaltos, o camaronês Louis Pergaud há uma semana.



Irão

Concessões do novo governo não acalmam a oposição

Respondendo massivamente ao apelo da oposição religiosa, para fazer de segunda-feira um dia de luto nacional, milhares de iranianos recomeçaram ontem numa atmosfera muito tensa as manifestações contra o regime do Xá Pahlevi, condenando também o governo de Chapour Bakhtiar formado essencialmente por técnicos, e que o Ayatollah Komeiny chamou de «usurpador e ilegal».

Desde o início do dia, em Teerão, mas também nas outras cidades do país — em Machad, Is-pahan, Chiraz (onde a lei marcial foi levantada) e Abadan — juntaram-se multidões impressionante em resposta ao apelo lançado de Paris pelo ayatollah Komeiny e ao qual se juntou finalmente a Frente Nacional iraniana, enquanto a rádio, a pedido do governo, só difundia rezas e música religiosa.

Por seu lado, o exército, que parece ter recebido ordens de não intervir, limitou-se em Teerão a

disparar para o ar, quando a situação se tornava mais tensa. Numa das maiores artérias da capital, cerca de 300 militares, armados de espingardas e metralhadoras, barraram o caminho a cerca de 21 mil pessoas que tentavam dirigir-se para o parlamento.

Em Tabriz, na província de Azerbaidjan, no roeste de Teerão, os manifestantes incendiaram quatro cinemas, várias lojas e numerosos veículos. Na cidade santa de Machad, que foi teatro de sangrentos incidentes na semana passada, mais de

250 mil pessoas desfilaram nas ruas da cidade entre a universidade e a mesquita do imam Reza.

Convidado a dar a sua opinião sobre a nomeação de Chapour Bakhtiar como novo Primeiro-Ministro do Irão, o ayatollah Komeiny recusou-se a todo o comentário, limitando-se a dizer que «a calma não poderá ser restabelecida no Irão enquanto o xá não deixar o país e que a sua dinastia e o regime monárquico não tiverem desaparecido e enquanto a República Islâmica não for instalada». Interrogado acerca da forma do seu futuro governo, o ayatollah respondeu: «o futuro governo será o de uma República Islâmica na qual haverá eleições e cujo sistema não será o de partido único». (FP)

Argélia: Reafirmada a opção socialista

ARGEL — A fidelidade à opção socialista da Argélia, definida pelo falecido presidente Houari Boumediene, foi reafirmada pelo chefe de Estado interino Rabah Bitat e pelo Responsável do Partido-FNL, Mohamed Salah Yahiaoui, na inauguração do congresso constituinte da União Nacional da Juventude Argelina (UNJA), chamado «Congresso Houari Boumediene».

Num discurso de improviso, Rabah Bitat afirmou que a Argélia foi, e permanecerá socialista. A participação da juventude argelina no próximo congresso da FLN é considerada pelo dirigente argelino como «a prova irrefutável da boa saúde das nossas instituições e o testemunho brilhante da força da nossa revolução que superou todas as dificuldades durante as circunstâncias que acabamos de atravessar».

Falando da oposição argelina no exterior, Rabah Bitat declarou: «A revolução argelina não tem nenhuma consideração pelas iniciativas dos fantoches da reacção e continua invulnerável às manobras dos seus inimigos preparadas no estrangeiro, particularmente daqueles que estão a soldo de certos monarcas».

Debruçando-se sobre a política externa do seu país, Bitat declarou que o seu país ajuda e ajudará sem disfarces o povo saharauí e o seu representante a Frente Polisário permanecerá na «Frente da Firmeza» para defender a causa palestiniana e todas as causas justas. Na primeira fila dos congressistas, rodeado pelos membros do Conselho da Revolução, o Primeiro-Ministro da RASD, Mohamed Lamine, escutava atentamente o discurso de Rabah Bitat.

Por seu lado, Mohamed Salah Yahiaoui apelou a juventude argelina a «levantar bem alto a bandeira da revolução», africana que este congresso da UNJA se realiza numa etapa histórica e decisiva da histórica da Argélia. O dirigente da FLN, cujo longo discurso foi pontuado por numerosas referências aos princípios definidos pelo presidente Boumediene e pela Carta Nacional, apelou os jovens a militar em massa no seio do partido, insistindo na necessidade de uma verdadeira democracia que deverá traduzir-se por «uma ligação umbilical entre a base e a cúpula». (FP)

BRAZAVILLE 8 — Comutações de penas foram concedidas a alguns presos de direito comum no Congo, indicou um decreto presidencial publicado antontem na capital congolês. O decreto estipula nomeadamente que os presos condenados pelo tribunal criminal do Congo a trabalhos forçados perpétuo, e aqueles cujas penas foram pronunciadas antes de 1978, são perdoados para 20 anos de trabalhos forçados. (FP)

N'KOMO NA JUGOSLÁVIA

BELGRADO, 8 — A situação na África Austral particularmente no Zimbábue e a próxima reunião do Bureau de Coordenação dos países Não-Alinhados no Maputo, são os temas das conversações que Joshua N'komo, um dos líderes da Frente Patriótica do Zimbábue terá com os dirigentes jugoslavos. N'komo encontra-se desde domingo em Belgrado a convite da Aliança Socialista Jugoslava. (FP)

WALDHEIM EM CUBA

HAVANA 8 — Depois do México e da Jamaica, o secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim chegou no domingo à capital cubana para uma visita de dois dias, durante a qual se avistará com o presidente Fidel Castro. (FP)

CONSELHO NACIONAL PALESTINIANO

DAMASCO 6 — Abdel Mohsen Abou Mayzar, portavoz da Organização de Libertação da Palestina (OLP) confirmou na capital síria que a reunião do Conselho Nacional Palestino realiza-se a 15 de Janeiro em Damasco. Abou Mayzar indicou que 295 membros participarão nesta reunião, a qual assistirá uma delegação do partido Baas no poder na Síria e no Iraque. (FP)

PRESIDENTE DO YÉMEN VISITA A ETIÓPIA

ADDIS ABEBA 6 — O chefe de Estado sul-yemenita, Ali Nasser Mohamed, que se encontra de visita à Etiópia desde sábado, deverá encontrar-se com o presidente etíope, tenente-coronel Mengistu Haile Mariam, e informar-se durante a sua estadia sobre a experiência revolucionária etíope. — (FP)

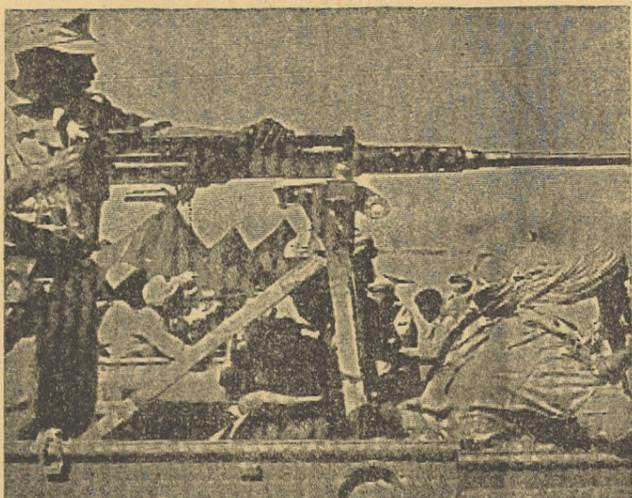
ERICH HONECKER NA INDIA

NOVA DELI 8 — Erich Honecker, secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha e presidente do Conselho de Estado da RDA, efectua desde ontem uma visita oficial de quatro dias à Índia. O dirigente alemão foi recebido no aeroporto pelo presidente da Índia, Neelam Sanjiva Reddy, pelo Primeiro-Ministro Morarji Desai e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Atal Bihari Vajpayee. (Taas)

ACORDO ENTRE A CHINA E OS ESTADOS-UNIDOS

WASHINGTON 6 — Um acordo para a construção de um centro de extração de mineral foi assinado na sexta-feira pelas autoridades chinesas e a companhia US Steel. O complexo industrial, que deve ser concluído em 1983, ficará situado no nordeste da China, em Chi-Ta-Chan e a sua produção deverá atingir 20 milhões de toneladas de ferro de franco teor. (FP)

Sahara Ocidental



Prossegue a ofensiva "Houari Boumediene"

ARGEL, 7 — Sessenta e sete militares marroquinos foram mortos a 4 de Janeiro durante dois ataques efectuados pelos combatentes saharauís na região de El-Ayoun, capital do Sahara Ocidental, anunciou antontem o ministério saharauí da Defesa.

O comunicado saharauí, publicado em Argel, precisou que estas operações fazem parte da «ofensiva Houari Boumediene» cujo início foi assinalado por um ataque contra as tropas marroquinas estacionadas em Bou-Craa, importante jazigo de fosfatos situado no norte do Sahara. Segundo este

comunicado, a operação contra uma coluna marroquina perto de El-Ayoun, entre Dcheira e Ngued, saldou-se, depois de três horas de combate, pela morte de 38 soldados monarquistas e pela destruição de vários engenhos blindados e de camiões.

O ministro saharauí informou ainda sobre um outro ataque contra uma concentração de tropas marroquinas em Sebket Lebreidil, a cerca de 60 quilómetros a sudeste de Tan-Tan, no sul de Marrocos. O comunicado precisou que morreram 17 soldados marroquinos nesta operação. — (FP)

Peru: divergência entre governo e os sindicatos

LIMA — O governo militar peruano do general Francisco Morales Bermudez, recusou-se a aceitar as reivindicações dos organizadores da greve geral de três dias. A palavra de ordem de greve foi lançada pela Confederação Geral dos Operários para os dias 9, 10 e 11 de Janeiro.

Esta central sindical exige particularmente a abolição das medidas que provocaram a subida de preços do pão, do leite, do arroz, da carne, do açúcar, dos transportes públicos e de medicamentos.

Por sua vez, a Confederação Geral dos Operários peruano exige uma subida de todos os salários na ordem de 50 dólares por mês.

Os sindicatos também exigem a reintegração dos operários e dos empregados despedidos, garantias de estabilidade de emprego e a actividade sem entraves das organizações sindicais e outras.

O general José García Calderon, ministro do Trabalho peruano, qualificou estas reivindicações de «extra-sindicais» e declarou que o governo não as aceitará.

Segundo o governo e a declaração do ministro Calderon, a greve tem «objectivos políticos claros que se reduzem ao esforço de perturbar o processo de reconstrução económica e de entravar a transferência do poder do exército para um governo civil e são por consequência inaceitáveis».

Numerosos líderes sindicais e mesmo políticos, sobretudo da extrema esquerda, entraram para a clandestinidade com medo de serem presos. (Tanjug)

Avanço da auto-estrada transafricana

LAGOS — O troço nigeriano da auto-estrada transafricana, com o comprimento de 900 quilómetros, que atravessará o continente no sentido este-oeste com uma extensão de 6330 quilómetros, terminará no início do próximo ano, anunciou-se nesta cidade.

Esta via de comunicação de uma importância vital para os países do Sahel segue aproximadamente a linha do equador.

O Uganda e o Quênia terminarão também no decorrer do próximo ano a construção dos seus troços desta auto-estrada, precisa a agência nacional nigeriana sublinhando a importância desta via continental que abrirá às grandes riquezas da África Central o acesso aos dois portos africanos mais importantes — o de Lagos e o de Mombassa.

Este projecto é parte integrante de um acordo de 40 governos africanos, de construir no continente 27.700 quilómetros de vias asfaltadas e 47.700 de outras estradas.

Além das condições difíceis para a execução do trabalho, a carência de investimento é o maior problema que enfrentam os países africanos na realização deste projecto. (Tanjug)

África do Sul: a luta continua

MAPUTO, 8 — A população africana da África do Sul celebrou ontem a data memorável do 67.º aniversário da fundação do Congresso Nacional Africano (ANC). Criado no princípio deste século, esta vanguarda dos combatentes contra o racismo, pela liberdade e independência, percorreu um glorioso caminho.

O ANC tornou-se uma força organizadora que sublevoou o povo para a luta contra o regime racista.

Durante toda a sua existência o ANC foi vítima de repressões cruéis da parte do regime fascista de Pretória. Basta lembrar a tragédia de Sharpville de 1960 e sangrento massacre dos participantes nas manifestações anti-racistas de Soweto em 1976. Muitos dos melhores filhos do povo sul-africano apodrecem nas masmorras racistas, entre eles Nelson Mandela, eminente militante do movimento de libertação nacional da África.

Prossegue em Cantchungo a reunião dos conselheiros regionais

Prosseguem em Cantchungo os trabalhos da reunião dos Conselheiros regionais, que decorre naquela cidade desde sexta-feira passada sob a presidência do camarada Duke Djassi, Presidente do Comité de Estado da região de Cacheu.

A sessão de domingo foi marcada pela continuação dos debates do relatório regional, apresentado pelo camarada Duke Djassi, que incidiu nos capítulos da situação dos emigrantes, da saúde e do comércio na região. Ainda nessa mes-

ma sessão, usaram da palavra, em representação dos diferentes sectores da região, seis camaradas conselheiros, que apresentaram um balanço das actividades dos sectores que representaram no ano findo. Na manhã de ontem, segunda-feira, os trabalhos tiveram início, com a apresentação dos relatórios dos directores regionais da Socomi e dos Armazéns do Povo, onde, os dois responsáveis comerciais, explicaram a situação da venda de produtos na região.

Nigéria: Transportes urbanos em greve

LAGOS — Os trabalhadores dos transportes urbanos da capital nigeriana iniciaram ontem um movimento de greve ao conduzirem para a garagem central os 300 autocarros da cidade. Por outro lado, as actividades portuárias de Lagos funcionam em ritmo lento. Os estivadores continuam uma greve iniciada há duas semanas. Soube-se em Lagos que a polícia teria preso cerca de 40 estivadores em greve depois que as autoridades portuárias declararam a greve ilegal. — (FP).

Mauritânia:

Reforma administrativa

NOUAKCHOTT — O ministro mauritaniano do Interior, comandante Jiddou Ould Salek, declarou numa recente entrevista à revista árabe «Al Watan Al rabi» que não haverá eleições na Mauritânia antes de dois anos no mínimo.

«Este período é indispensável à consolidação das instituições do Estado», acrescentou. «Deve-se dar prioridade à reestruturação do aparelho administrativo». — (FP).

Cambodja: novo governo

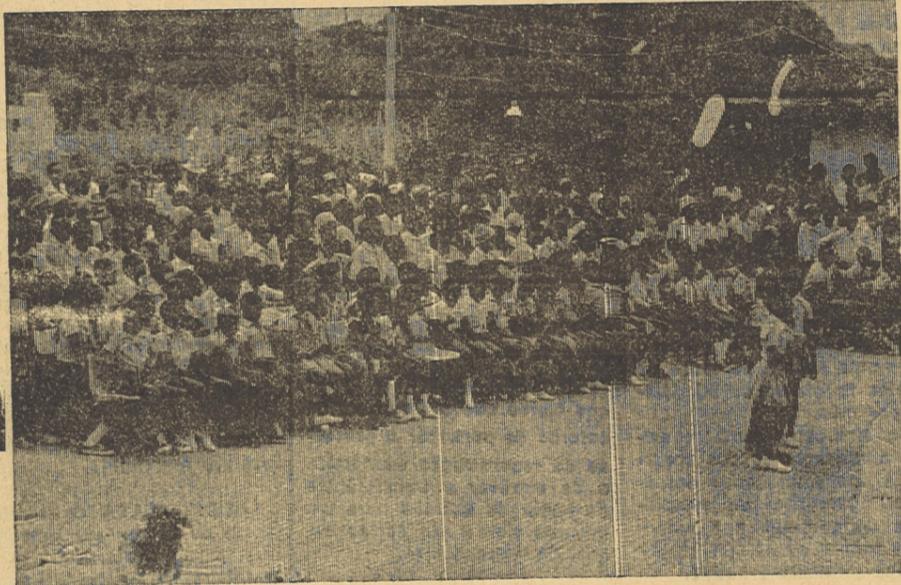
(Continuação da pág. 1) Incerteza nos meios das Nações Unidas ponde-se a questão: se as consultações dos 15 membros do Conselho de Segurança terão lugar e o que poderão decidir na hora actual se se reunirem.

Certos observadores consideram a queixa do Camboja pedindo protecção é doravante inútil, dado que os revoltosos conseguiram entrar na capital. A sessão do Conselho de Segurança não foi convocada. Pri-

meiro o príncipe Siha-nouk deve chegar a ONU para que o embaixador da Jamaica, como presidente do Conselho de Segurança, em contacto com ele, estabeleça o procedimento a seguir.

No sábado, fontes em Washington indicaram que um número importante de tanques e de unidades chinesas foram colocados durante os últimos cinco a seis dias ao longo da fronteira chinovietnamita. (FP, Tanjug)

Luiz Cabral recebe crianças do Sector Autónoma de Bissau



O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu no domingo passado, no pátio do Palácio da República, as crianças do Sector Autónomo de Bissau, às quais ofereceu pequeno lanche. Na gravura destaca-se um pequeno grupo de crianças que dançava ao som da música «Pam-Parida» do agrupamento musical «Mama Djombo».

Editorial

(Continuação da pág. 1)

nenhum adiamento da sua causa. Antes determina a repromissão dos instrumentos da luta popular.

Recuando ligeiramente no tempo, vemos a paisagem política e social de Timor-Leste afectada por uma burocracia pesada que pretenda eleições em 1975 para a Assembleia Constituinte do Povo de Timor, na expectativa da elaboração duma Lei dita Fundamental do território e a proclamação da independência de Timor-Leste logo após a convocação dessa Assembleia. Havia uma descolonização, e havia, sobretudo, na contextura timorense, focos reaccionários que pretendiam que o tempo jogasse a seu favor e dos seus desígnios de traição. A Austrália e a Indonésia, em Setembro de 1974, conversaram sobre a questão de Timor-Leste.

A História demonstra que, nesta como noutros casos, há sempre quem procure ou possa jogar habilmente com os factores da chamada ESTABILIDADE REGIONAL. O pior é a forma como se atiram para segundo plano a vontade e as aspirações dos povos directamente afectados pelo desleixo de certas conversas bilaterais.

Muito mais importante teria sido considerar a vontade real do Povo timorense, que jamais desejou a união com a Indonésia. É verdade que o regime com sede em DJAKARTA tomou sempre autoritariamente a análise destas e outras verdades sobre Timor-Leste. Em todo o caso, contra todas as dificuldades possíveis, as FALINTIL, Forças Armadas da FRETILIN, controlavam, em Fevereiro de 1976, oitenta por cento do território de Timor-Leste, não obstante os indonésios deslocarem no terreno uma força militar de 50 mil homens apoiados em vários navios de guerra, numerosos bombardeiros e tanto alterando sempre, em função de maiores ou menores pressões e desgastes — mas uma verdade empolgante continua a sobreviver e a flutuar aos olhos de todo o Mundo: a FRETILIN e o povo de Timor-Leste continuam a sua luta. É uma verdade que a própria morte de NICOLAU LOBATO repõe nas tribunas internacionais, em todo o seu fulgor e nobreza.

No seio dos povos que lutam, a queda de um homem apressa o nascimento e a mobilização de muitos outros. O PAIGC, na conjuntura da morte física do camarada NICOLAU LOBATO, faz ouvir a voz da sua solidariedade constante e fraternal.

Neste momento mais do que nunca, estamos com os nossos irmãos da FRETILIN e com o povo corajoso da República Democrática do Timor-Leste, vítima de uma bárbara agressão, e que com coragem, prossegue em condições de extrema dificuldade a luta pela total libertação da sua Pátria. Sob a direcção do nosso glorioso PAIGC, o nosso povo unido da Guiné e Cabo Verde acompanhará até ao fim a luta maravilhosa dos patriotas de Timor-Leste.

Questão da Namíbia

Enviado especial da ONU chega amanhã a Windhoek

NAÇÕES UNIDAS, 8 — Marti Ahtisaari, representante do secretário-geral da ONU para a Namíbia, parte amanhã para Windhoek onde terá conversações com as autoridades de ocupação sul-africana a respeito da data das eleições na Namíbia sob a égide da ONU, e da composição do elemento militar do grupo de assistência das Nações Unidas que deve supervisionar a campanha eleitoral e as eleições.

O governo racista de Pretória propôs que as eleições se realizem o mais tardar até 30 de Setembro. Por seu lado,

a SWAPO (movimento de libertação da Namíbia reconhecido pela ONU) declarou a propósito da visita de Ahtisaari, que a África do Sul arcará com toda a responsabilidade pelo fracasso na tentativa de regulamento na Namíbia.

O secretário da Informação da SWAPO, Mokadgoni Tlhabaiello, intimou a África do Sul a parar de formular novas exigências e condições, «é tempo de organizar eleições segundo a resolução 405 das Nações Unidas e de determinar qual é a verdadeira von-

tade do povo namibiano», disse.

Numa declaração do seu comité central difundida ontem em Lusaka e Luanda, a SWAPO declarou que todos os seus recursos humanos e materiais seriam utilizados na intensificação da luta armada contra as forças de ocupação sul-africana na Namíbia. A organização lançou também um apelo às forças progressistas, em particular à comunidade socialista para que reforcem a sua ajuda ao povo namibiano por intermédio da SWAPO. — (F.P.).

ULTIMAS NOTÍCIAS

SEYNI KOUTCHE ESPE-
RADO NO TOGO

LOME 8 — O presidente Seyni Kountche do Níger é esperado hoje na capital togoleza para uma visita oficial de quatro dias ao Togo. Durante a sua estadia, o presidente Kountche terá várias conversações com o chefe de Estado togolês, o general Eyadema, e irá para o interior do país, Sokode e Kpalime, onde visitará diversas realizações de interesse económico e social. O programa prevê também sessões de trabalho entre as delegações nigeriana e togoleza a nível ministerial. (FP)

RELAÇÕES CEE-MALI

BAMACO 8 — Roy Jenkins, presidente da comissão das Comunidades Europeias efectuará a partir de hoje uma visita de dois dias ao Mali. Segundo o programa da visita, será recebido pelo general Moussa Traore, chefe de Estado, e terá conversações com os responsáveis malianos, como o coronel Youssouf Traore, ministro da Educação. (FP)

SEMINÁRIO SOBRE A ENERGIA SOLAR

NIAMEY 8 — Um seminário regional sobre a energia solar, organizado pela Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CEA), decorre desde ontem na capital nigeriana com a participação de nove Estados e de representantes de várias organizações internacionais. O seminário tem por objectivo fazer o balanço das actividades actuais e projectadas em matéria de investigação sobre a energia solar assim como das aplicações práticas desta energia em África. (FP)

COOPERAÇÃO ENTRE A GÂMBIA E A LIBIA

PARIS 8 — O comité misto líbio-gambiano de cooperação económica e social examina desde ontem na sede do secretariado (ministério) líbio dos Negócios Estrangeiros os diferentes aspectos da cooperação entre os dois países, indicou a agência de imprensa líbia JANA captada em Paris. A agência precisou que as duas partes decidiram criar sociedades comuns para o transporte marítimo e exploração agrícola. O chefe da delegação gambiana, o ministro dos Negócios Estrangeiros Lamine Jabana, foi recebido de manhã por seu homólogo líbio, Ali Abdessalam Triki, com quem reviu as questões africanas de interesse comum. (FP)